

Governo atropela e antecipa votação da reforma da Previdência

ADUNICAMP PROPÕE: GREVE A PARTIR DE 6/8

Assembléia: 5/8 (terça-feira) ao meio dia, no auditório da Adunicamp

“É nossa obrigação voltar de novo a esses gramados, voltar de novo às ruas, fazer todos os movimentos, (...), para evitar um verdadeiro assalto contra a República. É nossa obrigação e aqui eu espero que seja o início de uma caminhada que deve ser vitoriosa”

(Francisco de Oliveira)

As razões da greve?

Deixemos que falem por nós os professores presentes, no dia 10 de junho de 2003, ao Ato contra a Reforma da Previdência e em defesa da Universidade Pública Brasileira:

“O direito à Previdência, à segurança social, é um direito fundamental, declarado como tal na Constituição, portanto nenhum órgão do Estado tem competência para reduzir as garantias que foram estabelecidas na Constituição”. (Fábio Konder Comparato)

“(…) desde a ditadura militar, e agora pelos governos civis, estamos assistindo a um sistemático desmonte do projeto nacional. A Previdência é um dos capítulos do processo de desmontagem do projeto nacional e, claro, do Estado de Bem-Estar Social muito precário que se havia alcançado.” (Octavio Ianni)

“O modelo de previdência que vem sendo aplicado ao serviço público é realmente inviável? Por quê? Quais serão, para o serviço público e para o país, as consequências de se adotar o novo modelo proposto? A quem interessa essa reforma?” (Rodolfo Ilari)

“O que tem essa reforma de verdade e o que tem essa reforma de mentira? Primeiro se infligiu à mídia o número astronômico de que o gasto era de R\$ 75 bilhões. Esse é o primeiro engodo. Esse número tem que ser dividido em três partes: R\$ 17 bilhões eles atribuem ao INSS, R\$ 39 bilhões atribuem ao governo federal, e o restante aos governos estaduais e municipais. São três os problemas, e de nature-

zas diversas. É portanto uma impropriedade este governo e esta mídia juntarem esses três animais em uma só jaula. Se metade da dívida de R\$ 160 bilhões fosse cobrada, e se a ela fossem aplicados os juros que damos prazerosamente ao sistema financeiro (26,5%, que é um escândalo), daríamos ao INSS mais R\$ 22 bilhões por ano.

Mais ainda, com o artifício da desvinculação das receitas orçamentárias federais, que faz o governo? Ele separa 20% de tudo o que entra no Tesouro Nacional, seja dinheiro marcado, seja dinheiro não marcado. No final do ano ele transfere ao INSS, rotulando esse dinheiro como transferência do governo federal, como se estivesse tapando o buraco da Previdência Social. Ora, meu Deus do céu! O orçamento da Previdência Social foi superavitário no ano passado em R\$ 33 bilhões, e esses R\$ 33 bilhões deveriam ser aplicados portanto na Previdência, não para déficit, porque não existe sistema previdenciário do planeta que seja superavitário. Seria aliás um contra-senso, que existisse sistema previdenciário que fosse superavitário. Esse déficit portanto é um engodo.” (Wilson Cano)

“Sou contra este projeto, pois ele representa a privatização da Previdência; significa jogar o dinheiro dos brasileiros no sistema financeiro internacional. É a internacionalização da economia nacional.” (Plínio de Arruda Sampaio)

“Para ser breve, é preciso dizer a que vem essa reforma da Previdência: se trata de negócios, companheiros! E deixemos de mistificações ideológicas, trata-se de negócios. A Previdência vale mais do que todas as privatizações realizadas pelo governo Fernando Henrique. É disso que se trata. E trata-se de uma ironia mais amarga que tenha sido um governo do Partido dos Trabalhadores aquele que vai jogar o destino dos trabalhadores públicos nas mãos do capital financeiro, sujeito à volatilidade e à especulação”. (Francisco de Oliveira)

“A exposição do Wilson Cano foi decisiva porque muito impressionante. Podemos levantar duas questões. A primeira é por quê, não sendo necessária esta reforma (uma reforma sim, mas não esta), e sendo inconstitucional, por que é que ela está sendo feita. E levar em conta o que diz o Chico de Oliveira, que esta reforma rende mais do que qualquer privatização do governo Fernando Henrique e portanto está ligada a uma negociata. (...). Esse governo não pode começar com uma negociata. Não foi para isso que trabalhamos durante 30 anos.” (Marilena Chauí)

“A reforma da Previdência proposta, como já foi dito, absolutamente não parece um problema de orçamento, mas um problema político, um problema de criar negócios, um problema de transferir renda, não para o trabalho, mas para o capital, uma violenta transferência de renda, mais uma.” (Cândido Vieitez)

“Estamos caminhando infelizmente para um projeto de reforma previdenciária que, se vingar do jeito que está, estaremos produzindo um novo sistema perverso de regressão da distribuição de renda nesse país. Uma figura fantasmagórica, Robin Hood às avessas, travestido, que não rouba dos ricos para dar aos pobres, que não tira da classe média para dar aos pobres, mas que vai tirar da classe média para dar ao sistema financeiro a absoluta garantia de que todas as dívidas serão pagas.” (Wilson Cano)

“Nós não estamos à frente de uma reforma da Previdência. Nós estamos na verdade à frente de uma contra-reforma da previdência.” (Ricardo Antunes)

“Estamos assistindo a um processo de preparo de aposentadorias que, se consumado, fará drenar cérebros daqui para fora ou para a inatividade. É a destruição de uma parte importante do pensamento brasileiro.” (Warwick E. Kerr)

“A presidente da SBPC, Glaci Zancan, calcula que 1500 pesquisadores da SBPC seriam induzidos a se aposentar rapidamente privatizando a universidade pública brasileira e boa parte de suas lideranças;” (Renato Janine Ribeiro).

“É a hora de meditar, de pesquisar, de criticar os governantes, não no nível pessoal, mas no nível das idéias erradas, de propostas erradas, de reformas absurdas. As pessoas que já falaram aqui mostraram que a reforma pode dar em nada. Tirar um pouco de dinheiro de alguns de nós que fizemos uma carreira de 36 anos e trabalhamos há 54 anos na universidade não é nada, podem tirar. Mas querer que a gente vá para debaixo da ponte, e que eles façam do dinheiro o que eles queiram é crime, crime nacional, não há como aceitar estas coisas.” (Aziz Ab'Saber)

“Devemos insistir numa luta que não é corporativa nem egoísta, porém é movida pela preocupação com os riscos que uma reforma, principalmente atuarial, fará ocorrer ao saber científico com riscos igualmente grandes para a retomada do crescimento econômico e o resgate da dívida social.” (Renato Janine Ribeiro)

“O fato de na Unicamp, mais de 120 professores aposentados continuarem como colaboradores voluntários exercendo responsabilidades didáticas, de pesquisa e extensão, sem para isto receber qualquer remuneração complementar, demonstra o compromisso com a defesa da universidade pública de qualidade. Isto é compromisso com o futuro do país e das novas gerações.” (Francisco Reis)

“Muita gente acreditou no poder das ruas e saiu de casa para “fazer história” em ocasiões diversas. Ir à rua parece ser a forma de fazer política-política numa época em que ela se resume à economia (à contabilidade?).” (Sírio Possenti)

“Foi importante ouvi-lo, foi importante participar daquele ato, daquela manifestação, ou de outras que possam ocorrer no sentido de esclarecer dúvidas, de dividir as preocupações e de buscar e discutir as eventuais soluções.” (Lílian T. L. Costallat)

“Mas também voltei desse ato como quem retoma a opção de vida de ser docente de uma universidade pública e gratuita e a mesma chama de quando Cora Coralina volta à sua cidade natal, Goiás Velho, como quem deseja sentir saudades novas de um lugar que já não é o mesmo.” (Maria Irma Hadler Coudry)

“Felizmente os servidores públicos parecem estar acordando para este problema, numa percepção de que não haverá forma de combater esta agressão governamental fora de uma ampla mobilização de todas as categorias envolvidas.” (Antônio Penna)

“Neste momento, os servidores federais já deflagraram a greve. Universidades Federais, em sua maioria, estão paradas. A nós, das Universidades Públicas Paulistas, compete agora trabalharmos para que, logo no retorno das aulas, nos articulemos a este amplo movimento e decretemos greve em defesa da Previdência Pública e Solidária.” (Maria Aparecida Affonso Moysés)

Por isso, reiteramos:

É hora de sair de casa!

É nossa obrigação voltar aos gramados e às ruas!

É nossa obrigação fazer todos os movimentos para evitar o assalto que se quer perpetrar contra a Res pública.

É nossa obrigação impedir a privatização do dinheiro público e a demonização do funcionalismo público!

As falas do Ato repercutiram na imprensa

Intelectuais petistas abrem guerra contra reforma

(Estado de São Paulo 11/06/03)

Previdência – a montanha pariu um rato... (Sandra Cavalcanti, Estado de São Paulo, 14/06/03)

“A proposta do governo Lula, intitulada pomposamente de “reforma da Previdência” não vai passar de um parto da montanha. Nascerá um ratinho, que não vai resolver nada, a não ser aliviar temporariamente os cofres de vários escalões do governo.”

Grupos se preparam para gerir fundos milionários (Estado de São Paulo, 15/06/03)

“A possibilidade de multiplicarem fundos de previdência complementar, por iniciativa de Estados, prefeituras, associações e entidades de trabalhadores abre um novo mercado para empresas especializadas em gestão de recursos de longo prazo, cálculo atuarial e modelagem de planos previdenciários.”

Reforma dá R\$ 150 mi a Alckmin neste ano (José Alberto Bombig, Folha de São Paulo, 15/06/03)

“A pressa do PSDB para implantar a primeira etapa da reforma da Previdência em São Paulo antes de o PT de Lula mudar as regras da seguridade no âmbito federal não se justifica apenas pelo impacto político, como afirmam os tucanos. Se for aprovado pela Assembleia Legislativa amanhã, o projeto de lei complementar nº 9 injetará só neste ano quase 150 milhões nos cofres do governador Geraldo Alckmin (PSDB).”

Tempo de confrontação (Jânio de Freitas, Folha de São Paulo, 15/06/03)

“Em apenas quatro dias da semana: manifesto de professores universitários e intelectuais de alto conceito, filiados ou aliados ao PT; manifesto de economistas identificados com o PT; manifestação pública, em Brasília, de cerca de 30 mil funcionários; documento do Conselho de Desenvolvimento Econômico, órgão consultivo criado pelo próprio Luís Inácio Lula da Silva — todos contrários à política econômica, aí incluídas as ‘reformas contabilistas da Previdência e tributária’.”

A universidade pública e a Previdência (Carlos Henrique de Brito Cruz, Folha de São Paulo, 20/06/03)

“Se aprovada a proposta do governo, a nova lei terá efeitos que comprometerão o avanço científico e tecnológico que o país tem experimentado nos últimos anos: o desestímulo ao ingresso de novos e talentosos docentes nas instituições públicas de ensino e pesquisa, que se seguirá a uma onda de aposentadorias, inclusive precoces, causadas pela ausência de dispositivos de transição justos que assegurem direito pelo tempo já trabalhado, pela drástica redução prevista do valor da aposentadoria e pela ausência de uma regulamentação tranqüilizadora da aposentadoria complementar.”

Busca da verdade na reforma da Previdência. Direitos adquiridos jamais podem ser eliminados por mudanças de regras (Francisco Turra, Valor Econômico 20/06/03)

“Felizmente, o artigo 60 da Constituição Federal, em seu parágrafo 4º, protege o cidadão desse risco, quando assegura que não pode haver emenda constitucional que venha a abolir os direitos e garantias individuais.”

INSS não tem déficit, afirma economista (Entrevista do economista Raul Velloso, Folha de São Paulo 7/7/03)

“Nós temos que separar o que é Assistência Social do que é Previdência. Se eu mantenho os dois misturados a impressão que dá é que nós temos um grande déficit previdenciário no Brasil, no INSS, e isso é mentira.

Se separar, eu vou poder adotar soluções que são específicas para problemas de Assistência Social, que não são os mesmos problemas de Previdência.”

A previdência e o ovo de Velloso (Clóvis Rossi, Folha de São Paulo, 8/7/03)

“Como explicou Velloso ao longo da entrevista, benefícios criados pela Constituição de 1988 foram lançados na conta da Previdência sem que tivesse havido a devida contribuição por parte dos beneficiados. Resultou num baita buraco.”

Reformas Frankenstein (José Arthur Gianotti, Folha de São Paulo, 25/07/03)

“Da maneira como estão sendo conduzidas, tudo indica que as reformas da Previdência e tributária resultarão numa colcha de retalhos que, se resolverem alguns dos cruciais problemas de caixa da União, dos Estados e dos municípios, se contentarem as demandas do bicho-papão mercado, passarão ao largo de um projeto de nação.”

A satanização do servidor (Luís Nassif, Folha de São Paulo, 22/07/03)

“A comparação entre o ganho do trabalhador privado e o do funcionário público é descabida, a não ser no caso de funções semelhantes – e aí não tem nada a ver com a situação previdenciária. Quando optou por trabalhar no serviço público, o funcionário aceitou um contrato de trabalho em que estava explícita a aposentadoria com valor integral. Se o Estado não pode bancar, discute-se, negocia-se, reforma-se. O que não pode é essa história de considerar a aposentadoria um privilégio, separando-a do conjunto de ganhos de cada trabalhador.”

No Brasil desigual, um cofre se abre para poucos. Debate sobre Previdência esconde diferenças entre servidores públicos bem pagos, como os desembargadores, e a maioria que vive com muito pouco (Fausto Macedo, Estado de São Paulo, 27/07/03)

Apesar dos salários, Embrapa garante excelência. Pesquisadores ganham menos de R\$ 5 mil, em geral, mas ida para setor privado não lhes interessa (Priscilla Murphy, Estado de São Paulo, 27/07/03)

Escolheram servir ao País, e mal pagam as contas. Um dos casos dramáticos é de infectologista com 23 anos de serviço público e futuro ainda incerto (Silvio Bressan, Estado de São Paulo, 27/07/03)

Escolheram servir ao País, e mal pagam as contas. Socióloga recebe menos na Fiocruz que como bolsista (Luciana Nunes Leal, Estado de São Paulo, 27/07/03)

Três diplomas, 17 horas por dia e o salário... Com 23 anos de serviço, professora enfrenta 400 alunos por mês para ter vencimentos de R\$ 2 mil (Estado de São Paulo, 27/07/03)

'E o Lula ainda quer me tirar 11% disso'. Funcionário aposentado do HC protesta contra possível taxaço de inativos (Estado de São Paulo, 27/07/03)

Simulações do impacto da reforma da previdência. Entre dados precários e efeitos imponderáveis, grande parte dos cálculos teve que ser feita no escuro (Celso Ming, Estado de São Paulo, 28/07/03)

"O Ministério da Previdência Social não tem informações confiáveis para avaliar o impacto real que a Reforma da Previdência vai provocar sobre suas contas."

Fundos de pensão obrigarão governo a apertar o cinto (Sérgio Gobetti, Estado de São Paulo, 29/07/03)

"O fundo de pensão dos servidores da União, que será criado após a reforma da Previdência, obrigará o governo a cortar mais despesas e se tornará um mau negócio se a taxa de juros não cair. (...) Em valores de hoje, se todos os funcionários resolvessem aderir ao novo regime, a transferência de recursos ao fundo chegaria a R\$ 3,5 bilhões por ano."

Temos que gritar muito mais alto para que os que foram eleitos para nos representar nos ouçam:

"E eu cobro da CUT, aqui neste momento, o fato de que os trabalhadores públicos estão sendo demonizados como inimigos da Nação."
(Francisco de Oliveira)

"É triste não vermos os 30 deputados, que nós apoiamos. Eles não estão aqui hoje porque, dizem os jornais hoje, o José Dirceu está incumbido de reprimir os deputados que apoiarem a ação do funcionalismo público, está na Folha de São Paulo de hoje."
(Ricardo Antunes)

- ▣ **Pela retirada da proposta encaminhada ao Congresso Nacional**
- ▣ **Pela abertura de negociações com a sociedade brasileira**
- ▣ **Pela Seguridade e Previdência social pública, universal e solidária!**
- ▣ **Em defesa da Universidade Pública e Gratuita**

**Compareça à Assembléia da Adunicamp
no dia 5/8 (terça-feira)!**

Mobilização já! É nossa obrigação!

GREVE A PARTIR DE 6/8.